

Cirurgia Pediátrica

Infografia da Especialidade

by

ACTA MÉDICA PORTUGUESA



STUDENT

Queremos com este conteúdo contribuir para um processo de escolha mais informado, que esclareça os estudantes de medicina e médicos recém-formados acerca das características das diversas especialidades médicas, sem, contudo, pretender substituir o habitual procedimento de decisão a que os Internos de Formação Geral, ano após ano, recorrem: a visita aos serviços e o contacto com diversos colegas.

A informação aqui apresentada foi recolhida e sistematizada pela nossa equipa editorial. Salientamos que as informações circunstanciais sobre a formação específica são de difícil sistematização dada a sua escassez e variabilidade consoante o local e no tempo.

No fim poderás encontrar as fontes das informações aqui prestadas.

Esperamos que te sejam úteis!



categoria

MÉDICA

CIRÚRGICA

MÉDICO-
-CIRÚRGICA

AUXILIAR DE
DIAGNÓSTICO

APOIO
TERAPÊUTICO

SERVIÇO DE URGÊNCIA?



SIM

Visão geral do programa da especialidade *(Consultar Portaria em Diário da República*)*

Total: 72 Meses (6 ANOS)

A representação gráfica sumariza a estrutura, sequência preferencial, duração, descrição e objetivos dos estágios de um interno de Cirurgia Pediátrica.

Cirurgia Pediátrica I (6M)

- Colheitas de histórias clínicas, com realce para os aspectos básicos da semiologia da cirurgia pediátrica (anamnese e exame objectivo), discussão de casos clínicos, observação e controlo pós-operatório; assistência e participação na realização e interpretação de exames complementares de diagnóstico que os doentes que lhe forem atribuídos necessitem; introdução às técnicas gerais e especiais de assépsia, desinfeção e esterilização do bloco operatório; familiarização com instrumental cirúrgico; ajudar em intervenções cirúrgicas, realizar técnicas cirúrgicas básicas, praticar cirurgias progressivamente mais diferenciadas, sob orientação permanente.

Cirurgia Geral (12M)

- Colheita de histórias clínicas, discussão de casos clínicos aprendizagem e treino de técnicas operatórias básicas em pequena cirurgia; ajudar a realizar intervenções cirúrgicas progressivamente mais complexas, conforme o seu nível de conhecimentos, em igualdade de tratamento com os internos de cirurgia geral do ano correspondente; aprendizagem e prática de técnicas de reanimação na urgência e no recobro cirúrgico.

Pediatria (6M)

- **No berçário e sala de partos:** praticar a reanimação do recém-nascido normal, imediatamente após o parto; fazer a avaliação do recém-nascido, imediatamente após o parto; colaborar nas actividades científicas e pedagógicas do serviço;
- **Nas enfermarias de 1ª e 2ª infância:** efectuar a vigilância dos doentes internados em enfermaria e daqueles que acorrem à consulta externa e à urgência; colaborar na execução das técnicas especiais da especialidade (punção lombar, cateterismo venoso, e outras); colaborar nas actividades científicas e pedagógicas do serviço;
- **Na unidade de cuidados intensivos:** participação nas técnicas de reanimação; conhecimento da patologia habitual de uma unidade de cuidados intensivos pediátricos e sensibilização para o papel do cirurgião pediátrico da mesma.

Visão geral do programa da especialidade *(Consultar Portaria em Diário da República*)*

Total: 72 Meses (6 ANOS)

Cirurgia Pediátrica II (24M)	Estágios Opcionais (12M)	Cirurgia Pediátrica III (12M)
- Actividade no bloco operatório (exemplos de intervenções cirúrgicas a efectuar): - 3ºA: cirurgia do canal inguinal e dos genitais externos; apendicectomias; piloromiotomias; abertura, encerramento de incisões habitualmente praticadas (laparotomia, lombotomia, toracotomia), e introdução de trocres na cirurgia laparoscópica; - 4ºA: estomas digestivos; tratamento da invaginação intestinal; enterectomia; esplenectomias.	- Especialidades e áreas exteriores (2x3M), a realizar em duas das seguintes áreas: Ortopedia; Urologia; Cirurgia Plástica e Reconstrutiva; Oncologia Cirúrgica; Cirurgia da Cabeça e Pescoço; Cirurgia Vascular e Angiologia; Cirurgia Cardioráquia; Ginecologia e Obstetrícia; Transplantação; Traumatologia; Neurocirurgia; Gastrenterologia; Perinatologia; Anatomia patológica; Imagiologia; Laboratório de investigação experimental, devidamente certificado e com idoneidade reconhecida. - Departamentos/serviços/enfermarias de cirurgia pediátrica (2x3M), a realizar nas seguintes áreas: Ortopedia Urologia; Oncologia Pediátrica; Cirurgia Plástica e Reconstrutiva, Cirurgia Torácica; Gastrenterologia.	No bloco operatório deve efetuar, as seguintes intervenções: - Cirurgia neonatal: atresia esofágica ou intestinal, malrotação intestinal, peritonite meconal, enterocolite necrosante, doença de Hirschsprung, malformação ano-rectal e hérnia diafragmática; - Cirurgia de urgência: abdómen agudo, invaginação intestinal, ressecção intestinal, estomas digestivos e tratamento de queimados; - Cirurgia pediátrica geral: além de casos de internamento curto, a cirurgia digestiva (funduplicatura, megacólon congénito), cirurgia da cabeça e do pescoço (restos branquiais, quisto tireoglossos e linfangioma); - Cirurgia urológica: hipospádias, cistoscopias, pieloplastias e cirurgia anti-refluxo; - Cirurgia oncológica: teratoma, quisto do ovário, hemangioma, nefroblastoma e neuroblastoma;
Níveis mínimos de desempenho globais: no final do internato, o interno deverá ter participado num número mínimo de 800 intervenções cirúrgicas, destas 200 intervenções deverão ser do tipo praticado em Cirurgia Pediátrica III tendo atuado em pelo menos 80 intervenções como cirurgião, das quais 10 em doentes neonatais.		



TOP 3

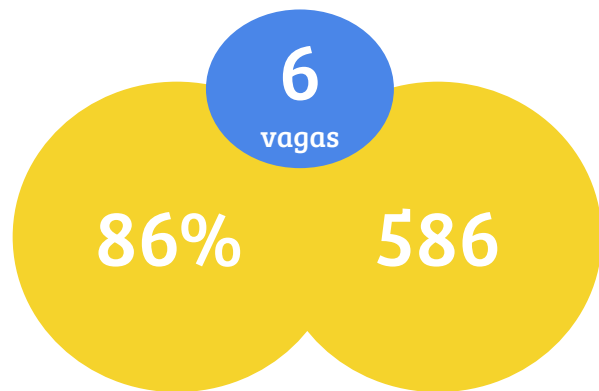
DOS HOSPITAIS

1. Centro Hospitalar Universitário
de São João, E.P.E. (97%)

2. Centro Hospitalar Universitário
do Porto, E.P.E. (95%)

3. Centro Hospitalar Universitário
de Lisboa Norte, E.P.E. (88%)

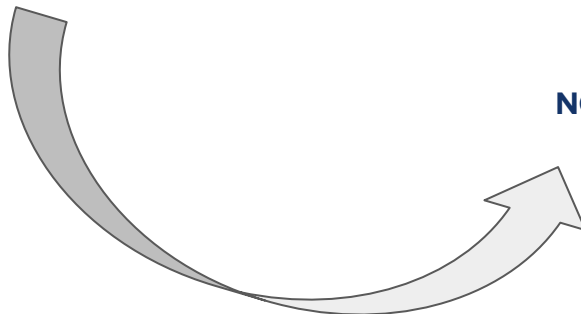




**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO
EM TODO O PAÍS
(2018)**



**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO
EM TODO O PAÍS
(2019)**





CAPACIDADES FORMATIVAS (T=3)*

(ARS Norte; ARSLVT)

1 - Centro Hospitalar Universitário de São João, EPE

1 - Centro Hospitalar Universitário do Porto, EPE

1 - Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, EPE



* Dados concurso IM 2019 (Obtidos do mapa capacidades formativas para início especialidade em 2020)



O grau de satisfação global com a especialidade foi apenas analisado em especialidades com número de respostas superior a 20. Como foram obtidas apenas 13 respostas na especialidade de Cirurgia Pediátrica, não existem dados disponíveis.

Bigotte Vieira M., Godinho P., Gaibino N., Dias R., Sousa A., Madaleno I. Satisfação com o Internato Médico em Portugal.
Acta Med Port 2016 Dec;29(12):839-853



ESCOLHIAS DE NOVO A MESMA ESPECIALIDADE?

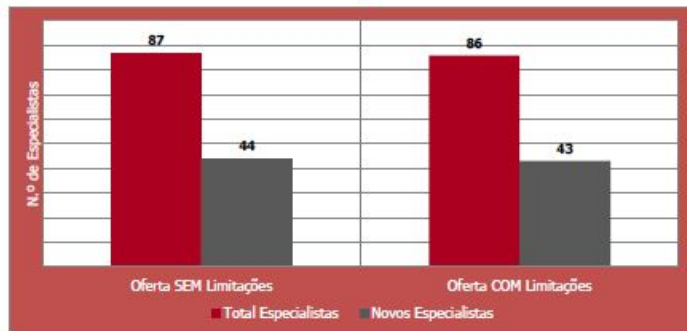
Relativamente à escolha de novo da mesma especialidade, não existem dados. O número de respostas obtidas foi inferior ao mínimo para análise.

Martins MJ, Laíns I, Brochado B, Oliveira-Santos M, Teixeira PP, Brandão M. Satisfação com a Especialidade entre os Internos da Formação Específica em Portugal.
Acta Med Port 2015 Mar-Apr;28(2):209-221

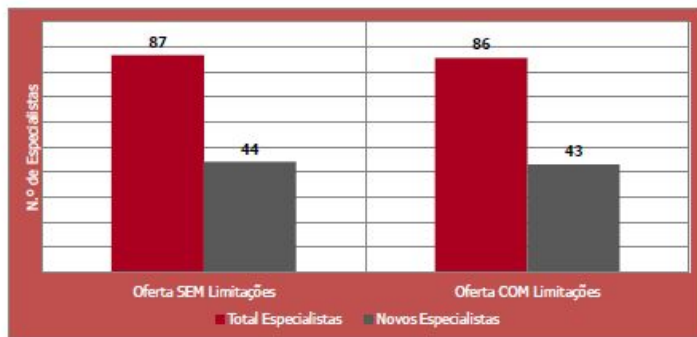
Demografia médica em Cirurgia Pediátrica

Em 2025:

Modelo Oferta - Cenários de Capacidade Formativa Instalada



Modelo Necessidades - Cenários de Necessidades do Sistema



Representa-se a **oferta de especialistas**, ou seja, o número de especialistas (global e novos especialistas) em 2025, num cenário sem limitações à formação pós-graduada e num cenário com limitações (definiu-se como limite: 1550 vagas de acesso ao internato médico/ano).

Em baixo, representam-se as **necessidades de especialistas** de acordo com um cenário de **manutenção** do actual rácio de especialistas / população e um cenário **desejável** de acordo com a recomendação pelos Colégios das Especialidades.

Da análise, prevê-se, em 2015, um equilíbrio entre a necessidade de especialistas e a oferta com limitações.



testemunho de um especialista

A Cirurgia Pediátrica é uma das especialidades mais recentes, surgiu no século XX, individualizando-se da Cirurgia Geral pela necessidade de um tratamento específico para as malformações congénitas, até então associadas a grande taxa de morbilidade e mortalidade. A especialidade foi-se desenvolvendo progressivamente, conquistando uma vasta panóplia de patologias, que hoje se estendem do período pré-natal aos 18 anos. Os próprios profissionais foram-se diferenciando; anteriormente tinham formação base em Pediatria e Cirurgia Geral e hoje a formação base é já em Cirurgia Pediátrica.

É uma especialidade cativante e ainda em desenvolvimento, com espaço para investigação e inovação, cada vez mais virada para as técnicas minimamente invasivas. Outra vantagem é que os nossos doentes são os melhores do mundo, os mais apaixonantes e enigmáticos, os mais verdadeiros, que nos deixam um cunho indelével ao longo do seu e do nosso crescimento.



testemunho de um especialista

Um dia tipo nunca é monótono, uma vez que as atividades incluem enfermaria, bloco operatório, consulta externa e interna, hospital de dia, urgência e, em alguns hospitais, cirurgia experimental. Os procedimentos que se realizam dependem dos centros (nem todos têm as mesmas valências) e incluem: cirurgia de ambulatório, do aparelho digestivo, torácica, nefro-urológica, ginecológica, plástica, oncológica, trauma, transplante e, os *ex libris* da especialidade, a cirurgia fetal (ainda não realizada em Portugal), a cirurgia EXIT (*ex-uterum intrapartum treatment*) e a cirurgia neonatal. É comum uma subespecialização após o fim do internato.

Do outro lado da balança pesa apenas a carga horária, própria de todas as especialidades cirúrgicas.

Em suma, é uma especialidade apaixonante, variada, prática, dotada de um grande crescimento pessoal, de grande senso e sentido de responsabilidade (cuidar de crianças tem um grande peso), em constante desenvolvimento e com espaço para a investigação científica e para a inovação.

Dra. Mariana A. Morgado

Interna do 5º Ano da Especialidade de Cirurgia Pediátrica

PERGUNTAS A FAZER

Dada a alta variabilidade entre locais de formação e a grande mutabilidade ano após ano, sistematizar toda esta informação seria incompatível com o formato adoptado para esta infografia.

Assim, aqui ficam algumas sugestões de informações a obter pelos alunos/IFGs com internos/especialistas dos diversos locais de formação.



Formação

- 1) Idoneidade total?
- 2) Organização
- 3) Tempo para estudo?
- 4) Regularidade/qualidade de formações



Estágios fora

- 1) Estrangeiro
- 2) Formação complementada noutro centro
- 3) Outros Centros Hospitalares Portugal



Ambiente no serviço: entre internos, entre especialistas



Horário-tipo semanal



Investigação. Apoio? Infraestruturas?



Bloco Operatório?

- 1) Oportunidades? Atingimento dos números mínimos?
- 2) Autonomia? A partir de que ano?
- 3) Cirurgia minimamente invasiva?
- 4) Valências variadas? Centro de Referência?



Serviço de Urgência:

- 1) Nº de horas
- 2) Noites/fins de semana
- 3) Autonomia? A partir de que ano?
- 4) Saídas/Folgas